

Universitários estudam os guaranis acampados na 101

Os estudantes da Univali fazem um estudo antropológico com o grupo de índios

1970
ITAJAÍ — Um grupo de estudantes do curso de história da Univali está elaborando um trabalho antropológico, visando auxiliar os MBYA—Guaranis, acampados na margem da BR-101, próximo ao trevo de Brusque. Eles são ao todo 20 indígenas—14 adultos e seis crianças — provenientes da cidade gaúcha de Viamão.

Tal processo migratório ocorre, segundo os pesquisadores, devido a uma resistência deles em se ajustarem aos moldes impostos pela Funai-Fundação Nacional do Índio, órgão que não atende aos reais interesses dos MBYA— "que não desejam integrar a nossa sociedade nem a outras nações indígenas". Isto ocorre devido à luta de quererem conservar sua cultura

Guarani, pautada numa vida comunal e em harmonia com a natureza.

Segundo dados coletados pelo grupo de pesquisadores, essa comunidade deslocou-se de Viamão devido às precárias condições no que se refere a subsistência. Ficou constatado também que essa comunidade possui uma identidade étnica: Só MBYA Guarani. A "Sociedade civilizada" costuma generalizar quando se trata da questão indígena, o que acarreta uma série de conflitos entre os próprios índios, quando do assentamento de várias comunidades distintas numa única reserva", dizem os estudantes.



Os guaranis querem preservar a sua cultura e não aceitam as regras da Funai

Eles acentuam que essa comunidade instalada próximo ao trevo de Brusque, encontra-se em condições insustentáveis no que toca à alimentação, vestuário e da habitação, pois não encontram um lugar onde possam ter uma plantação, refazer suas sementes e cultivar seus hábitos. Sobrevivem da venda de cestos por eles confeccionados.

GRUPO DE ESTUDOS

O grupo de estudos da Univali foi formado há cerca de um ano, sendo constituído por alunos interessados em ampliar seus conhecimentos na

área de antropologia. Seus estudos que abrangem também a etnografia — têm sido orientados pela arqueóloga Teresa Fossari, da UFSC. Apesar das dificuldades encontradas em conseguir apoio de alguma entidade nesses estudos, o trabalho continua sendo desenvolvido, como é o caso do envolvimento do grupo na questão dos MBYA. "O apoio continua não acontecendo, uma vez que não existe uma estrutura montada para tal fim, nem interesse político ou religioso nesse sentido, para levar a termo um trabalho dessa envergadura", conclui o grupo de pesquisadores.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Journal de Alta Catarina

Class.:

1970

Data:

25.07.89

Pg.: